

# RELATÓRIO DO SEMINÁRIO SOBRE “EDUCAÇÃO OPERÁRIA”

junho-julho 1989

(resumo)

## Sumário

<b>REUNIÃO PREPARATÓRIA</b>	<b>02</b>
<b>REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO</b>	
<b>I. Apresentação dos Trabalhos</b>	<b>03</b>
<b>II. Projeto de Educação Operária</b>	<b>04</b>
<b>III. Constituição do Conselho de Escolas Operárias</b>	<b>06</b>
<b>IV. Prestação de Contas do Seminário</b>	<b>07</b>

Realizado no Rio de Janeiro, no Colégio Sagrado Coração de Jesus (Alto da Boa Vista), de 30 de junho a 2 de julho de 1989, o seminário reuniu as seguintes iniciativas de educação e formação operária:

- **CADTS** – Centro de Aprendizagem e Desenvolvimento Técnico Social, de São João de Meriti - RJ
- **CTC** – Centro de Trabalho e Cultura, de Recife - PE
- **AST** – Ação Social Técnica, de Belo Horizonte - MG
- **CAT** – Centro de Aperfeiçoamento do Trabalhador, de Betim - MG
- **Escola Nova Piratininga**, de São Paulo – SP

e com apoio e participação de:

- **CAPINA** – Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa e
- **SAPÉ** - Serviços de Apoio a Pesquisa em Educação.

## REUNIÃO PREPARATÓRIA

A proposta de realização deste seminário nasceu do inter-relacionamento e intercâmbio de visitas que o **CTC**, do Recife, a **Escola Nova Piratininga**, de São Paulo, a **AST** de Belo Horizonte e o **CADTS**, de São João de Meriti, vinham mantendo entre si, desde a primeira seqüência de seminários sobre educação operária, entre os anos de 1979 e 1985.

Com o objetivo de preparar bem o seminário, foi realizada uma reunião prévia, aos 18 de março de 1989, no Rio de Janeiro, com a presença dos grupos acima mencionados e a ausência justificada do **CAT**, de Betim, que também fora convidado a participar. Assim ficou estabelecida a proposta do seminário:

### A. Objetivos

- Possibilitar o aprofundamento de questões já surgidas nas conversas e trocas de experiências entre os grupos.
- Explicitar mais concretamente e a partir da experiência já desenvolvida ao longo de anos, um tipo de educação “operária” inovadora.

### B. Proposta para os debates

1. “Formação” e processo de aprendizagem
  - Nosso trabalho está favorecendo que o pessoal que passa por nossos cursos assuma um compromisso com as mudanças sociais?
  - O que cada experiência está fazendo nesse sentido?
  - Como cada um avalia isso no seu trabalho?
2. Semelhanças e diferenças entre nós
3. Explicitação do que poderá ser um projeto de educação comum, respeitando-se a autonomia de cada grupo.
  - processo de educação
  - aprendizagem/ produção
  - relação com outros tipos de experiências e movimentos
4. Constituição de um Conselho, entre nós,
  - que garanta e dinamize nosso inter-relacionamento,
  - uma política comum de sustentação financeira,
  - utilizando-se de serviços operacionais de entidades como Capina, Sapé, etc.

### C. Data e local para realização do seminário:

De 30 de junho a 2 de julho, no Colégio Sagrado Coração de Jesus, Rio de Janeiro.

## REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

### I. As escolas fazem uma apresentação atualizada dos seus trabalhos

Começando por situar o trabalho na realidade concreta das suas áreas de atuação, cada escola apresentou uma informação atualizada das suas atividades, das suas preocupações e buscas.

As discussões feitas a partir dessas apresentações deram margem à formulação conjunta de um elenco de questões:

1. O CADTS coloca como objetivo implementar oficinas alternativas. Mas qual é o sentido disso em relação à mudança da sociedade?
2. Está-se aceitando a mudança da sociedade, ou do sistema, como se fosse objetivo dos trabalhos de escolas profissionais. Não é este um objetivo amplo demais para as escolas?
3. Diferenciar o que seja formação do que seja educação.
4. Foi proposto que as discussões sobre formação política e sindical não devem ser obrigatórias; que participe quem quiser. O que significa isso para nós e para os alunos?
5. Parece que há uma linha das escolas que se colocam do ponto de vista do processo de transformação da sociedade e, outra, que considera que forma os alunos para o sistema de produção capitalista, isto é, numa linha de convivência com o sistema.
6. O que significa ter um programa de formação política formulado e como trabalhar com os elementos que não fazem parte do universo de vida dos trabalhadores?
7. Nos programas de formação, há um nível mais teórico (como a análise do capitalismo) e outro mais prático (como fazer folhetos). Como se faz cada um?
8. Quais os pressupostos para uma proposta de formação de monitores?
9. Sobre a proposta de se “buscar formas de comunicação alternativa”, afirma-se que a leitura não é necessária. Mas buscar o alternativo não é fugir do problema, o qual tem que ser atacado de frente (por exemplo: porque não buscar um jeito mais gostoso de ler...?)
10. A vinculação de cada um dos trabalhos com os movimentos locais.
11. Concepção de Formação: doutrinário e conceitual x cotidiano e concreto (a partir da compreensão do conflito de classes)
12. Resgate da postura ética revolucionária: convivência do diverso como elemento de formação.
13. A questão da técnica – motivação para formação político sindical ou entendimento de articulação entre técnica e política?

Com base nas discussões deste elenco de questões, e com a participação de todos os presentes, foi elaborada uma proposta comum de Educação Operária e foi constituído o Conselho de Escolas Operárias.

## II. O projeto de educação operária

### OBJETIVOS

**Reunir escolas operárias num esforço comum para a construção de uma alternativa de educação da classe trabalhadora buscando:**

- Desenvolver o pensar crítico e criativo como base de uma prática operária comprometida com os interesses da classe, buscando a formação de sujeitos transformadores da sociedade;
- Promover a re-apropriação e recriação do saber expropriado historicamente dos trabalhadores;
- Implementar uma política abrangente que não fraciona o operário enquanto homem, enquanto trabalhador ou enquanto cidadão, incentivando a criação de relações de solidariedade, união, igualdade e democracia;
- Desenvolver a autonomia e praticar o exercício coletivo do poder contribuindo para a gestão de homens e mulheres novas/os;
- Reforçar o movimento dos trabalhadores em seu processo de lutas e em suas formas de organização.

### CONTEÚDO

#### Do que trata:

- A educação operária lida fundamentalmente com o trabalho – fonte e expressão da cultura e consciência.

#### Formação técnica:

- A técnica não é neutra; representa uma forma de expropriação, exploração e opressão da classe trabalhadora. Não se trata portanto de adestramento profissional mas de re-apropriação, recriação da tecnologia - estudo crítico da técnica e da organização do trabalho na sociedade capitalista.
- Resgate da história das técnicas, das profissões e das máquinas, buscando aí os elementos da exploração e opressão.

#### Formação política:

- História das sociedades e do trabalho;
- Estrutura e funcionamento da sociedade capitalista;
- História da classe operária;
- Pensar sobre a prática da autonomia e o exercício coletivo do poder na escola e nos movimentos dos trabalhadores;
- Desmistificar o conhecimento como propriedade de alguns;
- Convivência com o diverso como elemento de formação.

### MÉTODO

- Desenvolvimento da capacidade de pensar, de criticar e de criar saber.
- Superação do doutrinário rompendo com a dependência do saber dogmático e autoritário.

- Trabalho coletivo e organizado.
- Recuperar a ética revolucionária de convivência fraterna com a pluralidade, respeitando o homem como ser humano e político.

## **MONITORES**

- Estágios de monitores em outras escolas, para que todos os monitores tenham o domínio da proposta da Educação Operária.
- Estar perto da classe, ter o operário no sangue, buscar o homem novo: a partir disto, a questão do método é consequência.
- Escolas como um meio de formação.
- Formação sistemática e permanente de monitores.

## **PROPOSTAS DE APROFUNDAMENTO E DE PRÁTICAS**

- Formular, a partir da prática, o papel da Escola que lida com o trabalho, fonte de expressão da cultura e da consciência.
- Sistematizar um questionamento à Escola como um todo e à formação profissional do Estado e patronal.
- Pensar o vínculo entre Escolas Operárias e movimentos sociais como um processo.
- Conhecer mais concretamente o que está sendo Movimento em cada lugar.
- Criar modos criativos e “gostosos” de superar as dificuldades e resistências à leitura.
- Aprofundar o que é trabalhar motivação, vontade e interesse como questão de metodologia de trabalho.
- Oficina alternativa.
- Intercâmbio permanente de experiências positivas e negativas de Formação Política e realização de um seminário específico sobre isso.
- Grupo de trabalho para recuperação da História das Técnicas, das Profissões e das Máquinas.
- Encaminhar propostas para que o Movimento Sindical (CUT) assuma a questão de uma alternativa para a Educação dos Trabalhadores.
- Troca de experiências sobre formação de monitores.
- Seminário de aprendizes.
- Produção / intercâmbio de materiais sobre:
  - História do Trabalho
  - História da Matemática
  - Etc.
- Comunicação e visitas entre as escolas.

### **III. Constituição do conselho de escolas operárias**

#### **A. Caráter do Conselho**

Visa-se, através do Conselho:

- a sistematização e divulgação das experiências
- a busca da unidade na diferença, respeitando-se a autonomia de cada grupo
- a soma dos pontos em comum de acumulação de cada lugar sem significar uma fusão orgânica
- a construção de uma alternativa de educação para a classe trabalhadora, na qual as experiências devem perder o caráter de modelo para se implementar a implantação de uma proposta
- a dinamização de experiências que estão soltas e com dificuldades e de outras novas
- a viabilização das propostas de aprofundamento e práticas constantes no projeto acima delineado.

#### **B. Forma de participação**

- A forma de participação será por “apresentação” e não “representação”, isto é, cada experiência apresenta o seu participante dentro de um calendário de encontros. Não se trata da constituição de um grupo de representação de experiências.
- Na prática, já vem existindo essa instância entre nós, a partir das visitas e das trocas que temos feito. É uma questão de inércia e aceleração. Esse Conselho vem acelerar esse processo.
- Trata-se de potencializar o que já existe sem gerar um outro organismo, criar um ponto de irradiação sem tirar ninguém de cada escola.

#### **C. Quanto à sustentação financeira**

- Devemos buscar formas de auto-sustentação e de apoios internos. No entanto, os trabalhos não podem sofrer interrupções sob o risco de se perder o dinamismo. Assim não podemos prescindir do apoio solidário de Agências de Cooperação Internacional que se coloquem como parceiras desinteressadas, ou melhor, interessadas igualmente na implantação de nosso projeto comum. Desse ponto de vista, facilitaria muito criar encaminhamentos de negociação em conjunto desses parceiros;
- Quanto às formas de auto-sustentação, poderia-se criar alternativas, por exemplo, no comércio de Máquinas (venda de máquinas reconcondicionadas; adaptação de controle numérico em máquinas mecânicas) ou outras formas que possamos criar juntos;
- Significa, a solidariedade entre nós até na captação de recursos;
- Pode-se até pensar além da Escola. Na montagem de uma infraestrutura que possa dar suporte ao movimento (há até a idéia de um banco (MESA) social).

#### **D. Aspectos operacionais**

- O apoio operacional, tipo Secretaria Executiva, pode ser feito pela própria CAPINA ou pelo SAPE, sem contudo substituir a responsabilidade, decisão comum e trabalho de cada grupo participante do Conselho;
- Essas instituições e outras podem ainda ajudar a pensar e a sistematizar as várias experiências. Fica um serviço – conforme já vem sendo feito em relação a diversos grupos – à disposição.

#### E. Encaminhamentos:

- Primeira reunião do Conselho: marcada para 2 e 3 de setembro/1989, no Rio. Pauta: Organização conjunta do calendário e do cronograma de atividades do Conselho.

### IV. PRESTAÇÃO DE CONTAS

#### A. Despesas

##### 1. Viagens

<b>Passagens aéreas</b>			
04	Recife – Rio - Recife	04 x 430,00	R\$ 1.720,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 1.720,00</b>
<b>Passagens interurbanas</b>			
09	São Paulo - Rio		R\$ 70,40
08	Rio – São Paulo		R\$ 70,40
06	Belo Horizonte -Rio		R\$ 74,40
06	Rio – Belo Horizonte		R\$ 74,40
<b>Total</b>			<b>R\$ 298,40</b>

Transporte urbano	R\$ 106,00
Refeições e lanche em trânsito	R\$ 142,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 248,00</b>

##### 2. Estadia – Colégio Sagrado Coração de Jesus

40,00 x 30 pessoas x 03 dias	R\$ 3.600,00
Complementos (refrigerantes)	R\$ 55,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 3.655,00</b>

##### 3. Administração

Secretaria - xerox, datilografia, correios e material	R\$ 650,00
Telefonemas	R\$ 30,00
Transporte / combustível	R\$ 60,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 740,00</b>

<b>Total geral saídas</b>	<b>R\$ 6.661,40</b>
---------------------------	---------------------

#### B. Colaboração das entidades e dos participantes nas despesas

CTC	R\$ 750,00
Nova Piratininga	R\$ 90,00
AST	R\$ 180,00
CAT	R\$ 50,00
CADTS	R\$ 2.000,00
CAPINA	R\$ 2901,40
SAPÉ	R\$ 1500,00
<b>Total geral receitas</b>	<b>R\$ 6.661,40</b>